



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: VI SALÃO EDUFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	TELEFARMÁCIA: ATUALIZAÇÃO SOBRE O TELECUIDADO FARMACÊUTICO NO CENTRO COLABORADOR DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS - UFRGS
<b>Autores</b>	LUIZA FEDATTO VIDAL MARA DENISE GUERREIRO MOREIRA FERNANDO KREUTZ KHETRUIN JORDANA FIUZA CAROLINE DE MELLO FREITAS DIOGO PILGER DIEGO GNATTA

## **TELEFARMÁCIA: ATUALIZAÇÃO SOBRE O TELECUIDADO FARMACÊUTICO NO CENTRO COLABORADOR DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS – UFRGS**

O Centro Colaborador de Serviços Farmacêuticos (CECOL-FAR) é o novo modelo de farmácia universitária da UFRGS com objetivo de proporcionar estágios discentes e serviços farmacêuticos aos usuários do Sistema Único de Saúde, iniciando suas atividades com atendimento a pacientes asmáticos com problemas no uso dos seus medicamentos. O CECOL-FAR é composto por três farmacêuticos, seis docentes e duas bolsistas. Devido à pandemia de COVID-19, as consultas farmacêuticas foram temporariamente suspensas, o que instigou a avaliação da implantação de atendimento farmacêutico remoto. Como modelos de telefarmácia ainda não estão regulamentados no país, realizamos atualização sobre o tema para discutir modelos de implantação de telefarmácia e viabilidade destes nos serviços clínicos oferecidos pelo centro. Realizando revisão exploratória da literatura científica, avaliamos e discutimos dois documentos de Sociedades Científicas (Espanha, 2020 e EUA, 2017), um artigo de revisão (2019) e três estudos primários em telefarmácia (2012, 2017 e 2018), além da experiência e organização do Telessaúde-RS e do *Telepharmacy* da Universidade da Dakota do Norte-EUA. Os materiais foram lidos previamente e discutidos ao longo de cinco encontros virtuais síncronos, com apresentação de seminários pelas bolsistas e debate pelo restante da equipe (3 farmacêuticos e 2 professores). As experiências de telefarmácia avaliadas apontam distintos formatos de serviços oferecidos, tanto operacionais quanto de atendimento sendo focada à equipe de saúde ou ao paciente. Como limitações à implantação sinalizam as barreiras de acesso à tecnologia por parte da população e a carência de regulamentação na área. Concluímos que a telefarmácia pode ser uma estratégia a ser empregada futuramente nos serviços clínicos do CECOL-FAR, não substituindo completamente as consultas farmacêuticas presenciais, mas servindo de alternativa ao acompanhamento da evolução de pacientes cuja adesão à farmacoterapia já tenha sido adequada por meio de orientação farmacêutica presencial e principalmente com mais estudos científicos necessários para seu aprimoramento.

**Palavras-chave:** telefarmácia, serviços farmacêuticos, farmácia universitária.